

## ENSINO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**Sueli Bortolin**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Brasil

**Rovilson José da Silva**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Brasil

### RESUMO

No trabalho pedagógico voltado à criança e ao adolescente, a literatura adquire relevância, pois é uma das formas artísticas mais completas para educação cultural dessas faixas etárias. Assim a biblioteca, pública ou escolar, torna-se fundamental no percurso para se oferecer acesso à leitura. Nesse contexto, a biblioteca é uma aliada da escola básica para oportunizar o encontro à cultura letrada, artística, como é o caso da literatura infantojuvenil. Portanto, cada vez mais, se faz necessário que na formação de bibliotecários e pedagogos existam conteúdos que transitem no âmbito da leitura, da educação do leitor e da mediação da leitura, de modo a aproximar sala de aula e biblioteca. Esse trabalho tem como ponto de partida as experiências de docentes na Universidade Estadual de Londrina ao ministrar disciplinas referentes à literatura infantojuvenil, tanto na graduação de Biblioteconomia quanto no Curso de Especialização em Gestão de Biblioteca Escolar no Departamento de Ciência da Informação. Objetiva partilhar ideias quanto à formação de mediadores de leitura para atuarem em bibliotecas que atendam a crianças e adolescentes, mais especificamente nas bibliotecas escolares, por meio do estudo (análise/discussão) do conceito de literatura, do contexto histórico do desenvolvimento da infância e juventude no Brasil; das características do leitor infantojuvenil e suas implicações para o processo de mediação da leitura literária no âmbito escolar. A metodologia adotada possui recorte qualitativo e tem como procedimento técnico a pesquisa documental a partir da ementa, do objetivo e do conteúdo programático das disciplinas referidas. Utiliza com base teórica Campello (2010), Bortolin (2010, 2013), Freire (1999), Perrotti (1990) e Silva (2006). Aborda características da mediação da literatura nos aspectos pedagógicos e literários, necessários à formação e atuação do bibliotecário e do pedagogo. Conclui que é imprescindível a inserção de disciplinas como essas na matriz curricular dos cursos de Biblioteconomia e Educação no âmbito brasileiro, uma vez que elas contribuem para a formação e manutenção de leitores em um país que ainda necessita de iniciativas nesse sentido.

**Palavras-Chave:** Ensino da Literatura Infantojuvenil; Formação de Mediadores; Bibliotecários e Pedagogos.

## TEACHING CHILDREN'S AND JUVENILE'S LITERATURE IN UNDERGRADUATE AND GRADUATE IN INFORMATION SCIENCE

### ABSTRACT

In pedagogical work aimed at children and adolescents, literature acquires importance as it is one of the most complete artistic forms to cultural education of these age groups. So the library, or public school, it is essential on the way to provide access to reading. In this context, the school library is an ally of the basic school to create opportunities against the literate, artistic culture, as is the case of children and youth literature. So, increasingly, it is necessary that the training of librarians and educators exist content transiting within the reading, the reader's education and reading mediation, in order to bring the classroom library. This work takes as its starting point the experiences of faculty at the State University of Londrina to teach subjects related to children and youth literature, both in undergraduate Librarianship as the Course of Specialization in School Library Management in the Department of Information Science. Aims to share ideas on the training of reading mediators to work in libraries that serve children and adolescents, specifically in school libraries through the study (analysis / discussion) the concept of literature, history of childhood development context and youth in Brazil; the player features children and juvenile and its implications for the mediation of literary reading in schools. The methodology has qualitative fragment and its technical procedure documentary research from the menu, objective and curriculum of these subjects. It uses with theoretical basis Campello (2010), Bortolin (2010, 2013), Freire (1999), Perrotti (1990) and Silva (2006). Discusses literature mediation features in pedagogical and literary aspects, necessary for the formation and performance of the librarian and teacher. It concludes that the inclusion of disciplines such as these in the curriculum of librarianship courses and education in the Brazilian context is essential, since they contribute to the formation and maintenance of readers in a country that still needs such initiatives.

**Keywords:** Teaching Children's and Juvenile's Literature; Mediators Formation; Librarians and Educators.

### 1 INTRODUÇÃO

As experiências relatadas neste artigo foram realizadas na graduação de Biblioteconomia e no curso de especialização *Gestão de Biblioteca Escolar* na Universidade Estadual de Londrina (UEL)<sup>1</sup>. O interesse em compartilhá-las deve-se ao fato de acreditarmos na literatura infantojuvenil como dispositivo imprescindível

---

<sup>1</sup> O referido curso foi ofertado em três edições e, até a presença data, recebeu egressos oriundos da Biblioteconomia, da Pedagogia e da Letras.

para a formação de mediadores que atuam em bibliotecas e, conseqüentemente, de leitores.

Ler está, como qualquer outra atividade, ligado ao aprendizado constante. Não irrompe como se tivéssemos usado o pó de *pirlimpimpim* lobatiano. Ler nos confronta com as nossas potencialidades que estão em desenvolvimento, isto é, uma construção lenta e ininterrupta que perdurará enquanto existirmos. Em geral o que acontece é que à medida que vivemos e lemos, podemos adquirir maior aprofundamento na leitura e refletir com maior intensidade. Entretanto, isso não quer dizer que saibamos qual é a melhor leitura para a pessoa ao nosso lado, quer seja um membro de nossa família, um amigo ou aluno. Sabemos que a leitura faz bem e que, portanto, não se pode descartar o comprometimento do mediador em sugerir, oportunizar o encontro do leitor com o número mínimo de obras, isto é, fazer a mediação desse processo.

Este trabalho objetiva apresentar as práticas no departamento de Ciência da Informação (CI/UEL) no ensino da literatura infantojuvenil e partilhar ideias quanto à formação de mediadores de leitura para crianças e adolescentes. Assim, analisamos os programas das referidas disciplinas, suas perspectivas em relação à literatura e formação de leitores.

Poucas são as publicações na temática do ensino da literatura infantojuvenil na CI, portanto, esperamos que as ideias aqui comunicadas provoquem novas reflexões e iniciativas no sentido de que estejam presentes na matriz curricular dos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil; para que possamos contribuir ainda mais para transformar o Brasil em um país de leitores.

## **2 O ENSINO DA LITERATURA E AS BIBLIOTECAS**

Por que bibliotecários e demais profissionais atuantes em bibliotecas precisam compreender qual a importância da literatura e suas implicações na vida dos leitores? Entendemos que é para que tenham elementos básicos que os levem à compreensão da literatura infantojuvenil como arte e como ela pode influenciar cultural, emocional e psicologicamente na constituição dos sujeitos infanto-juvenis, em suas leituras de mundo, em suas descobertas e em suas relações sociais.

Portanto, o ensino da literatura infantojuvenil toma uma dimensão fundamental na grade curricular de todos os cursos de Biblioteconomia brasileiros.

Assim, nos reportamos àquelas unidades que atendem ao usuário infantojuvenil, isto é, instituição pública, escolar ou centros culturais. Portanto, para que o mediador possa promover o encontro entre o texto literário e o seu leitor nesses espaços são necessários elementos como: conhecer minimamente características da faixa etária que atenderá; o seu desenvolvimento intelectual; a composição responsável de acervos; tratamento temático dos conteúdos desses acervos com as especificidades necessárias; estabelecimento de normas que devem ser discutidas e rediscutidas com o público constantemente; organização espacial da unidade da informação, sua ambientação e comunicação visual visando à localização dos itens do acervo, tudo isso funcionando em benefício do leitor, de sua autonomia.

Diante dessas informações basilares, além de criar um ambiente agradável e confortável e despertar no leitor o desejo de permanecer nele, de ter intimidade e uma relação de pertencimento aquele ambiente, que faz parte de seu crescimento, compartilhamento com o mundo, em especial da leitura. Assim, ali, na biblioteca, será possível que os usuários tenham a literatura como mais um bem social e cultural.

No fazer cotidiano, de maneira geral, a abordagem que se dá à literatura é, quase sempre, vista apenas como um veículo de preceitos, de ensinamentos morais e éticos. Nesse contexto, o âmbito artístico da literatura fica subjugado a um plano secundário, cujo maior intuito não é a fruição, mas sim o dogma. Por isso, “Fruição, [é] aqui entendida como o prazer que uma obra literária possa proporcionar ao leitor” (BORTOLIN, 2010, p.101).

O prazer, a fruição que a obra provoca no leitor, ensina-o, leva-o à reflexão, à reelaboração daquilo que leu e, portanto, contribui para sua constituição como ser humano. Assim, ter conhecimento basilar acerca da leitura contribuirá para o trabalho do mediador na biblioteca.

Conciliar esses aspectos é um dos desafios quando se trata de arte (nesse caso, literária), sem ao mesmo tempo, perder sua função pedagógica de formar leitores. Falta aos espaços de leitura a compreensão que a arte educa por si mesma e agirá de forma peculiar em cada indivíduo que a receber.

Como se processa isso nas bibliotecas? Como fazer que a literatura seja concebida como arte e que, portanto, exige procedimentos distintos das outras leituras?

O que se observa, de forma quase padrão, é a literatura ser apresentada, ora de maneira oralizada, ora apenas leitura do livro impresso, ora um misto das duas técnicas. Como fazer para melhorar a denominada hora do conto realizada nos diversos gêneros de bibliotecas? Há espaço nessa atividade de incentivo à leitura para que os ouvintes expressem suas ideias, exercitem a oralidade, argumentação, expressem opiniões, discordem etc.? Dialoguem livremente com o texto, com a sua leitura e com a leitura dos colegas? Certamente é esse o momento em que a palavra expressa com emoção irá encantar, vai provocar o desejo de pertencer ao grupo, de partilhar alegrias, angústias.

Talvez não tenhamos a dimensão de quanto isso é importante na vida do ser humano para sua constituição, pois quando a história apresenta enredo que estimule a sensibilidade infantojuvenil, dialogue com suas emoções de modo claro, auxilia na formação do indivíduo, uma vez que a história transmite à criança e ao adolescente a mensagem de que a luta contra as dificuldades da vida é inevitável, mas que se a pessoa não se intimidar e lutar vencerá as dificuldades e, ao final, sairá vitoriosa. (BETTELHEIM, 1985).

Há leitor que, por vários fatores, tem iniciativa, vai ao encontro dos textos/livros sozinho, porém outros necessitam de alguém mais experiente que o oriente, sugira, descortine-lhe a possibilidade de leitura. Para este desejamos que haja “[...] um mediador “no meio do caminho” e este, dependendo da sua atuação, irá provocar [...] Uma interferência na compreensão e na fruição do leitor-ouvinte” (BORTOLIN, 2010, p.151).

A quase unanimidade de que ler é importante não deixa (ou será que deixa?) de lado a questão que é tão crucial quanto ler, ou seja, o que ler. Quando se pergunta ou se indica o que ler, quer estejamos conscientes ou não de nossa escolha/indicação, isso significa que subjaz uma concepção de leitura e qual material deve ser lido.

Também indica que há uma visão do que seja leitura, do que socialmente é aceito, bem visto ou não. Por exemplo, quando se pensa na relação leitor/mediador é importante realçar a relação de um mais experiente que orienta ao menos

experiente, sem menosprezar as etapas que são necessárias para que o novo leitor emerja.

Existem condicionantes que impelem o mediador menos consciente de seu papel a agir de modo autoritário, dentre eles, podemos destacar: diferença de idade; a formação do mediador que influencia na seleção de livros que ele julga fundamentais e, principalmente, a visão que o mediador tem, quase sempre, do que deve transmitir, conforme aponta Freire (1999, p.38):

[...] quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do "faça o que mando e não o que eu faço". Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo.

Portanto, não basta dizer que é necessário ler e que é bom, deve ser meta do mediador orientar o leitor em formação, sem desmerecer suas escolhas. Assim, dos mediadores espera-se que causem o encantamento pelo texto literário, cativando novos simpatizantes para aquela leitura.

É indiscutível a importância da atuação do professor na formação de leitores na escola, em entrevista a Eglê Malheiros o escritor Werner Zotz afirma categoricamente: "É preciso dizer que o gosto pela leitura só se adquire quando criança ou jovem. Num país como o nosso, os professores são a última oportunidade - talvez única - de se criar um possível leitor" (ZOTZ, 1985, p.107).

Concordamos com esse pensamento, mas ampliamos para outros mediadores essa responsabilidade, como é caso dos bibliotecários, pois a contribuição desses profissionais é inestimável para a formação de crianças e jovens, uma vez que fazem a mediação em espaços onde há troca constante de informações, de busca para suprir as indagações pessoais do usuário ou mesmo aquelas estimuladas pela escola.

Entretanto, ainda é perceptível que parte dos bibliotecários, assim como dos professores, não está preparada para essa função, função que significa "[...] colocar mediadores em condições de planejar e executar atividades de promoção/animação da leitura capazes de envolver completamente o leitor" (PERROTTI, 1990, p.77).

Há profissionais que atuam nas bibliotecas e ainda têm dificuldade em admitir leituras ou temáticas que saiam do âmbito cânone, ou seja, daquilo que já foi reconhecido, mas é importante estar aberto para conhecer outras possibilidades,

outros autores e enfoques que, muitas vezes, o leitor traz consigo. Essa flexibilidade na mediação diminui o controle ou a ação dogmática de se orientar a leitura, pois respeita as necessidades, desejos, anseios dos leitores/alunos sem “[...] ditar o que e em que fase da vida o leitor deverá ler [...]” (BORTOLIN, 2013, p.427).

Vale lembrar ainda que a opinião do leitor em construção e com menos consistência teórica, tem muito de emocional e isso é fundamental no crescimento pessoal e intelectual da criança e do adolescente. Assim, é pelo emocional, num primeiro momento, que eles se envolvem com a literatura, podendo mais tarde chegar a outras leituras, utilizando a expressão do poeta Murilo Mendes sempre com um “olho armado” (MENDES, 1994, p.974).

Portanto é um período de envolvimento da criança com o mundo da fantasia que se apresenta por meio da literatura, pois na infância é uma das maneiras de se compreender o mundo e a si mesma. Por isso, as histórias literárias são combustíveis para o amadurecimento psicológico das crianças.

Nesse sentido, desejamos que o mediador saiba compreender como se faz a mediação, passo a passo, para que o leitor tenha acesso gradativo, do texto mais simples para o mais complexo, pois o leitor em desenvolvimento, como a própria palavra informa, não nasce pronto, está em construção e precisa ser respeitado em seu desejo e acervo acumulado no decorrer da sua vivência leitora, conforme Silva (2006, p.76):

[...] começa-se a ouvir histórias, depois a olhar as figuras dos livros, adiante livros com pouco texto e muita ilustração, até se chegar a um leitor versátil que possa ler desde o texto mais simples ao mais complexo, de modo a conquistar sua independência.

Em geral, quando se indica uma obra para o leitor iniciante tem-se a tendência a indicar as obras clássicas, ou seja, obras reconhecidas publicamente pelo seu valor literário, histórico. Essas obras são fundamentais, importantes para a formação do leitor, mas é necessário dosar: qual será o melhor momento para indicá-las? Quando o leitor, iniciante, ainda não tem domínio pelo da leitura? É preciso ponderar: ler os clássicos exige amadurecimento psicológico e intelectual do público infantojuvenil e, ainda, avaliar qual o melhor momento para introduzi-los, uma vez que apresentam texto e linguagem mais complexos.

Devido essa importância, é fundamental que os governantes instalem em seus municípios bibliotecas infanto-juvenis e estabeleçam como prioridade

bibliotecas em todas as instituições de ensino, pois a leitura deve estar prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP) e envolver diferentes profissionais, não se limitando ao professor e ao bibliotecário. Antes disso, é preciso destacar algumas iniciativas que podem nortear os profissionais que atuam nas bibliotecas no sentido de construir um acervo real e não um “arremedo” de acervo para as bibliotecas brasileiras que atendam o público infantojuvenil.

Uma iniciativa foi a Lei 12.244 (de 24 de maio de 2010) que considera que no acervo das bibliotecas escolares brasileiras, além de coleções de livros deva constar: “[...] materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2012). A mesma Lei no seu Art. 2º, Parágrafo único: estabelece que

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2012).

Um pouco mais ambicioso o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): no nível exemplar propõe como parâmetro “[...] a partir de quatro títulos por aluno, não sendo necessário mais do que cinco exemplares de cada título” (CAMPELLO, 2010). Esse grupo também defende que além dos materiais impressos, deve-se incluir documentos sonoros, visuais e digitais.

É necessário resgatar a função pedagógica e cultural que a biblioteca possui para crianças e adolescentes, pois contribui para o encontro desse público com a leitura e a literatura, com o conhecimento e cultura construídos pela humanidade, deixados como herança para as novas gerações. Ao mesmo tempo, que as novas gerações reescrevem, recriam o futuro.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trabalhar disciplinas semelhantes em diferentes níveis de ensino, graduação e pós-graduação é desafiador; principalmente quando a tarefa é propositalmente multidisciplinar. Afirmamos isso porque as disciplinas foco desse trabalho foram ministradas por docentes com formações diferentes, sendo a professora na



graduação formada em Biblioteconomia e na especialização um professor originário do curso de Letras, com mestrado em Literatura e Ensino, mas com doutorado e docência em Educação.

O método escolhido foi a pesquisa documental que “[...] tem como base qualquer um dos suportes de informação decorrentes de momentos anteriores a pesquisa, quer em andamento, quer relatadas, ou então de informações resultantes do Fazer Humano ligado a outras áreas, que não a ciência” (WITTER, 1990, p.19).

Nesse caso utilizamos documentos institucionais basilares para o exercício do magistério superior, sendo eles: programas de ensino dos referidos cursos, em especial, ementas e conteúdos programáticos.

Utilizamos para o desenvolvimento da pesquisa também o método bibliográfico, que nos permitiu dialogar com autores como Campello (2010), Bortolin (2010, 2013), Freire (1999), Perrotti (1990), Silva (2006), e, conseqüentemente ampliar os limites da Educação da Biblioteconomia.

#### **4 ENTRECruzar de Olhares**

Os programas das disciplinas foco desse trabalho provêm da interlocução entre os pesquisadores responsáveis por elas que, como dito, são originários das áreas da Educação e Biblioteconomia, áreas que são afins e que têm a preocupação pedagógica em formar leitores. As disciplinas foram ministradas no Departamento de Ciência da Informação na Universidade Estadual de Londrina.

Na graduação em Biblioteconomia, a disciplina 2BIB974 *Mediação da Literatura Infantojuvenil em Bibliotecas* é uma disciplina optativa ofertada com o objetivo de discutir a respeito do leitor, da literatura e da mediação da literatura infantojuvenil, tendo uma carga horária de 60 horas.

A disciplina 2EDU479 *Literatura Infantojuvenil na Biblioteca Escolar* é uma disciplina planejada para o Curso de Especialização ‘*Gestão de Biblioteca Escolar*’, tendo a carga horária de 30 horas/aulas.

A primeira tem a responsabilidade de fomentar a discussão em torno da mediação da literatura em diferentes bibliotecas e a segunda foca especificamente essa ação na biblioteca escolar. As ementas dessas disciplinas foram incluídas no Quadro 1 e os conteúdos programáticos no Quadro 2:

**Quadro 1: Ementas das disciplinas.**

| <b>Ementa<br/>2BIB974 - Graduação</b>   | <b>Ementa<br/>2EDU479 - Pós-Graduação</b>   |
|---|---|
| O leitor infantojuvenil. Literatura infantojuvenil em suportes diversificados e em múltiplas linguagens. História da literatura infantojuvenil no Brasil e no mundo. Noções básicas da teoria da recepção. Mediações cotidianas do bibliotecário. Mediação literária e a mediação oral literária. | Literatura: origem e conceito. A literatura e a formação infantojuvenil. Mediação da literatura infantojuvenil na escola. |

**Fonte: Programas das disciplinas – 2015.**

As ementas convergem, explicitamente, em relação à mediação literária e ao leitor infantojuvenil. No caso da ementa da graduação, há o dobro de carga horária em relação a do curso de especialização.

Também importa ponderar que quando se pensa na graduação há que se ter em conta que os alunos poderão atuar tanto nas escolares quanto nas públicas infanto-juvenis, isso já se verticaliza em relação pós-graduação que tem a especificidade para a biblioteca escolar.

**Quadro 2: Conteúdos programáticos.**

| <b>Conteúdo Programático<br/>2BIB974 - Graduação</b>  | <b>Conteúdo Programático<br/>2EDU479 - Pós-Graduação</b>  |
|---|---|
| Construção e o Desaparecimento do conceito de infância; Estágios psicológicos do leitor infantojuvenil; Funções da literatura infantojuvenil; Gêneros literários: prosa, poesia e teatro; Literatura infantojuvenil no mundo e no Brasil: breve histórico; Mediação da literatura infantojuvenil na biblioteca; Mediação oral da literatura; Formação de acervos literários infanto-juvenis e Acervos digitais. | Conceito de Literatura: Da oralidade aos gêneros literários: prosa e verso; Surgimento da Literatura Infantil: perspectiva histórico-literária; A literatura e a formação infantojuvenil; Caracterização da infância e da adolescência; A importância da literatura na formação da criança e do adolescente; Mediar a literatura infantojuvenil na escola; Formar leitores na escola; Contar histórias na escola; O papel do mediador de leitura na escola; A Biblioteca Escolar e o incentivo à leitura literária. |

**Fonte: Programas das disciplinas – 2015.**

Ao compararmos o conteúdo programático das disciplinas, constatamos que há uma aproximação entre os conteúdos, entretanto no curso de Especialização o foco está em discutir estratégias pedagógicas visando à formação de mediadores de leitura, que possam subsidiar os leitores em seus encontros com a literatura, portanto contribuindo para seu desenvolvimento como leitor.

É perceptível que os conteúdos de ambas as disciplinas têm a preocupação em caracterizar a infância e a adolescência como um período essencial para se

formar o leitor. Há uma convergência em situar historicamente a literatura, conceituá-la, ou seja, trazer à tona a sua importância como arte, como formadora do ser humano. Também há o reconhecimento de que a oralidade deve ser estimulada no contexto da leitura para que esse público tenha maior fluidez em suas comunicações.

De maneira geral, as subtemáticas abordadas tendem a levar o bibliotecário a refletir a respeito do aparecimento e desaparecimento do conceito de infância, o surgimento da literatura infantojuvenil no Brasil e fora dele; os gêneros literários existentes que deverão compor os acervos das bibliotecas, a necessidade de, na atualidade, haver nas bibliotecas documentos em formatos diversificados que permitam a apropriação da literatura. Os discursos existentes nos textos escritos ou orais utilizados nessas disciplinas têm em pauta a imprescindibilidade do ato de mediação realizado pelo bibliotecário.

Vale evidenciar que as disciplinas aqui analisadas foram concebidas e ministradas num processo dialético teoria e prática, sendo prioridade o ensino da literatura infantojuvenil e a mediação dos textos literários.

Analisamos, ainda, as referências indicadas nos planos de ensino dessas disciplinas e constatamos que ambas utilizam as seguintes obras:

**Quadro 3: Referências convergentes.**

- |  |
|--|
| ABRAMOVICH, Fanny. <b>Literatura infantil</b> : gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1999.         |
| BETTELHEIM, Bruno. <b>A Psicanálise dos contos de fadas</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.         |
| COELHO, Betty. <b>Contar histórias</b> : uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.                     |
| COELHO, Nelly Novaes. <b>Literatura infantil</b> : teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000. |

**Fonte: Programas das disciplinas – 2015.**

A recorrência das obras nas duas disciplinas reafirma a importância desses autores (três brasileiras e um estrangeiro) para estudo e discussão dessa temática no Brasil.

As obras explicitam desde os conceitos basilares da literatura infantil como é o caso de Coelho (2000); passando pela perspectiva de se compreender o que a narrativa literária contribui para o amadurecimento psicológico da criança, como afirma Bettelheim (1985).

No caso de Abramovich (1999) e Coelho (1999), as obras expressam fundamentação acerca do porquê da literatura para criança, em especial, da disseminação literária por meio da Hora do Conto. Além disso, discutem ações pedagógicas em prol da realização de atividades de fomento à leitura para crianças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é uma expressão artística plena de humanidade e, portanto, é imprescindível estar presente na vida cultural de nossas crianças e adolescentes, decorre daí a importância de se mediá-la em espaços destinados ao público infantojuvenil, em especial, as bibliotecas.

As escolhas das temáticas em cada disciplina demonstram uma preocupação semelhante por parte dos proponentes e evidencia-se a intenção dos mesmos em formar bibliotecários para atuar em bibliotecas frequentadas por leitores infantojuvenis, o que inclui as bibliotecas escolares. Nesses espaços, os bibliotecários devem ser capazes de estimular a formação e permanência de novos leitores.

É notório que as ementas e os conteúdos programáticos têm intencionalidade ideológica de romper com a formação predominantemente técnica que existe na formação do bibliotecário que deve atuar com o público infantojuvenil. Assim, ao propor a literatura infantojuvenil em disciplinas na Ciência da Informação apontamos para uma demanda que ainda é pouco atendida nos cursos do país. Por isso, acreditamos que a literatura infantojuvenil traz inúmeras contribuições para o leitor em formação, mas antes disso terá que despertar o interesse daqueles que se dispõem a mediar textos literários em espaço diversificados, sendo públicos ou privados.

Além disso, devemos evitar erguer um “muro medieval” entre o leitor e o texto literário. Cabe aos mediadores cumprir seu papel, entretanto, ele não é apenas de indicar os livros, mas ouvir, trocar ideias, dialogar a respeito da leitura, levando o leitor a ser protagonista e formar o próprio acervo literário.

## REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

BORTOLIN, S. A ética na mediação da leitura na biblioteca escolar. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v.20, n.2, p.423-434, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/23717/13051>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. **Mediação oral da literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. 2010. 232f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei no. 12.244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em: 10 dez. 2012.

CAMPELLO, B. S. (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: GEBE/UFMG; Brasília: CFB, 2010. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/padroesparabibliotecasescolares.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MENDES, M. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

PERROTTI, E. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Editora Summus, 1990.

SILVA, R. J. da. Formar leitores na escola. In: SILVA, R. J. da; BORTOLIN, S. (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Departamento de Ciência da Informação. **Programa da disciplina Mediação da Literatura Infantojuvenil em Bibliotecas**. Londrina, 2015. 4p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Departamento de Ciência da Informação. **Programa da disciplina Literatura Infantojuvenil na Biblioteca Escolar**. Londrina, 2015. 4p.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia**, Campinas (SP), v.7, n.1, p.5-30, jan./jul.1990.

ZOTZ, W. Ler os livros e crescer com eles. **Perspectiva**, Florianópolis, n.1, v. 4, p.103-108, jan./dez. 1985. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10108/9327>>. Acesso em: 20 dez.2015.

**Sueli Bortolin**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Departamento de Ciência da Informação  
E-Mail: bortolin@uel.br  
Brasil

**Rovilson José da Silva**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Departamento de Educação  
E-Mail: rovilson@uel.br  
Brasil